



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da informação (XVII ENANCIB)

GT 10 – Informação e Memória

INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA MEMÓRIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GRUPO NEPIERE

ETHNIC AND RACIAL INFORMATION IN MEMORY OF SCIENTIFIC PRODUCTION OF GROUP NEPIERE

Sérgio Rodrigues de Santana¹, Henry Poncio Cruz de Oliveira², Izabel França de Lima³

RESUMO: A partir do período colonial até os dias atuais, o negro no Brasil passou por processos de escravização, subjugação, coisificação, (in)visibilização e reconfiguração. Este último processo que se iniciou no final do século XX e teve como marco inicial a Lei do Crime Racial - Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. A partir deste mecanismo jurídico outros avanços simbólicos e materiais, incluindo a construção do termo Informação Étnico-Racial, vem fortalecendo o processo disseminação de informações e construção de memórias sobre os sujeitos negros. A pesquisa apresenta uma revisão sistemática de literatura como o objetivo de suscitar reflexões teórico-conceituais acerca da informação étnico-racial no âmbito da Ciência da Informação com foco na produção científica do grupo NEPIERE. Se entende por informação étnico-racial um conjunto de elementos retidos em suportes analógicos e/ou digitais, passivas de significação dos sujeitos que a acessa e usa. Apesar de ter surgido no epicentro dos discursos acerca do negro, o termo pode ser aplicado a qualquer grupo étnico-racial. Acredita-se que quando a informação étnico-racial é acessada e usada de forma individual, os efeitos implicam na construção da Memória Positiva, que reconfigura as estruturas cognitivas, que por sua vez pode diluir os conflitos entre *self* e ideal de *self*, promovendo a aceitação e orgulho, fortalecida a identidade/subjetividade.

Palavras-chaves: Memória. Ciência da Informação. Informação étnico-racial. Afrodescendência.

ABSTRACT: *From the colonial period to the present day, the black in Brazil experienced*

¹ Licenciado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIERE/GEINCOS).

² Doutor em Ciência da Informação pelo PPGCI da UNESP.

³ Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI da UFMG

slavery processes, subjugation, reification, (in) visibility and reconfiguration. The latter process that began in the late twentieth century and had as starting point the Racial Crime Law - Law No. 7,716, of January 5, 1989. From this legal mechanism other symbolic advances and materials (theoretical and practical), including the construction of the term Entico-Racial information, has strengthened the Reconfiguration process information and memories about black subjects. The research presents a systematic review of literature as the goal to raise theoretical and conceptual reflections on the ethical and racial information in the context of Information Science with a focus on scientific production of NEPIERE group. Is meant by ethnic and racial information a set of elements retained in analog media and / or digital, passive meaning of the subjects that the access and use. The term ethnic and racial information emerged in 2010. Although it originated in the epicenter of speeches about the black, the term can be applied to any enteric-racial group. It is believed that when the ethnic-racial information is accessed and used individually, the effects imply the construction of positive memory, which reconfigures the cognitive structures, which in turn can dilute the conflicts between self and ideal self, promoting acceptance and pride, strengthened the identity / subjectivity.

KEYWORDS: *Memory. Ethnic and racial information. African descent. Information Science.*

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade temos visto crescentes ações de reivindicação dos direitos das minorias sociais, minorias no sentido de representação nas esferas de poder, o que inclui os sujeitos LGBT, mulheres, índios, ciganos, e, sobretudo, sujeitos negros. Estas reivindicações têm ocorrido por meio de militâncias, de reconfigurações nas práticas informacionais e discursivas, da construção e implementação de políticas públicas, mas também por meio da realização de pesquisas científicas e produção de conhecimento acadêmico sobre as demandas sociais, históricas, culturais, tecnológicas e informacionais das minorias. Inclusive, cresce no âmbito das Ciências Humanas e Ciências Sociais, práticas de pesquisa indexadas com termos como: diversidade, desigualdade, tolerância, respeito e direitos humanos. Esta realidade aponta para a suspeita de que há avanços no que se refere a valorização da diversidade humana, das diversas estéticas e subjetividades, dos diversos modos de estar, de ser, de ver, de se comportar no mundo e de construir informação e memória relacionadas às minorias.

A compreensão das práticas de preconceito e discriminação negativa, sejam de qualquer base, tem sido combatidas por meio da informação e da construção de memórias sociais na perspectiva da diversidade humana e valorização do diferente.

O processo de informar e (re)construir memórias sociais implica também em modificações na percepção cognitiva e contribui para dissolver das crenças, hábitos e comportamentos sociais carregados de preconceitos e de memória negativa acerca das minorias, especialmente dos sujeitos negros (CANDAU, 2012; LUCAS, 2005). Trata-se de uma reconfiguração que possibilita aos sujeitos entenderem que “a ocorrência das diferenças humanas de toda ordem não pode ser evitada através da ação humana” (BARROS, 2009, p.21).

No contexto étnico-racial com recorte na população afrodescendente, é sabido que negro africano fora trazido de diversos pontos da África para o novo mundo, a ferros e em condições sub-humanas. Situados em terras brasileiras, inicia-se de forma efetiva o processo de escravização que cerceia seu direito de ir e vir, incluindo seus membros familiares (BARROS, 2009). Em seguida a subjugação escravizadora, em que o negro fica à mercê dos desejos, vontades e ordens do homem branco, se produz um processo de coisificação que, por sua vez produziu imagens e memórias do sujeito negro sem alma, sem psique, sem subjetividade e sem identidade.

A partir do fim do sistema escravista em 1888 e da Proclamação da República em 1889 o negro passaria por um suposto processo visibilização, quando deixou de ser

escravizado. A população foi inserida num país que objetivava a formação da unidade nacional, a construção de uma subjetividade/identidade nacionalista e a idealização de uma raça brasileira (ABUD, 1998, p.104; GÓIS JUNIOR, 2003; MASIERO, 2005).

Na contemporaneidade, as reivindicações da população negra brasileira perpassam por processos de reconfiguração e ressignificação de suas memórias. Caracterizada como um processo positivo, que diz acerca dos novos lugares, da desconstrução da memória forte negativa e construção de uma memória positiva por meio da produção e disseminação de informações sobre esta população, para esta população e por esta população (CANDAU, 2012).

Neste processo de produção de informações e reconfiguração de memórias o negro deve estar cidadão, pessoa de direito, sujeito inteligente, sujeito com capacidades cognitivas e emocionais, e não mais coisa, objeto sexual ou engrenagem de um sistema de produção. Assim, a valorização da estética, das subjetividades negras e do protagonismo negro implica construção de memórias positivas sobre este grupo. Segundo Candau (2012, p.16) a memória positiva é a “[...] faculdade primeira, que alimenta a identidade. [...] assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade.”

Este artigo apresenta um recorte sobre a temática ético-racial realizada em pesquisa de mestrado na área de Ciência da informação (CI) defendida em 2016 na Universidade Federal da Paraíba. Objetiva aplicar o conceito de informação ético-racial (IER), criando no âmbito da Ciência da Informação, na produção científica do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIERE).

Para atingir o objetivo proposto, recorreremos ao mapeamento sistemático de literatura acadêmica gerada em projetos de pesquisa, teses, dissertações e monografias, produzidas pelo referido grupo e que tratam/abordam as questões relacionadas a informação étnico-racial com recorte afrodescendente (GALVAO; PEREIRA, 2014).

2 MEMÓRIA E INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Neste tópico discutiremos, do ponto de vista conceitual, as categorias memória e informação étnico-racial estabelecendo possíveis relações teóricas entre as categorias. O teórico Le Goff (2003, p.419) argumenta que a memória é um fenômeno relacionado à “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações

passadas, ou que ele representa como passadas”. A memória coletiva substancia o processo de construção da história, sobre esta questão Le Goff (2003) assevera:

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (LE GOFF, 2003, p.477).

No pensamento de Le Goff (2003) que recortamos e aqui expomos, existem duas relações fundamentais para este trabalho, a primeira trata da relação entre a memória e a informação, o autor apresenta a primeira como a capacidade de conservar a segunda, indicando que a informação é uma espécie de matéria prima, de substância que viabiliza a construção da memória. Esta relação fundamenta a ideia, já defendida por Oliveira (2010), de que a informação étnico-racial com recorte afrodescendente contribui para construção de memórias sobre a população afrodescendente. A segunda relação que destacamos a partir das citações de Le Goff (2003) intersecciona a memória e a história num plano em que a primeira substancia a segunda e proporciona seu crescimento.

Assim, o presente estudo compreende a memória em sua relação direta com a informação e com a história para, a partir da tríade informação-memória-história, apontar para processos de libertação e não para a servidão das pessoas, neste caso, os sujeitos afrodescendentes.

Trabalhar na perspectiva da memória implica em perceber que o esquecimento como seu correlato indissociável. Nesta perspectiva Ribeiro (2001) e Ricœur (2007) explicam que a lembrança e o esquecimento são componentes da memória. “Um não existe sem o outro e são evocados no processo de atualização do passado” que propicia a sensação de pertencimento e existência (OLIVEIRA, 2010, p. 64).

Neste trabalho, abordar essa questão significa dar visibilidade ao que tem sido produzido sobre afrodescendentes em grupos de pesquisa certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os artefatos de memória produzidos no contexto científico está, muitas vezes, imbricado numa política tecnológica e científica de esquecimento da população afrodescendente ou reforçam a disseminação de informação relacionada aos processos históricos de escravização (OLIVEIRA, 2014). Os

grupos de pesquisa certificados pelo CNPq são compreendidos aqui como lugares de memória. Para Neves (2007, p. 1)

os lugares de memória são, primeiramente, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória.

Nesta pesquisa, os grupos de pesquisa do CNPq são compreendidos como lugares de produção de informação lugares de memória, em especial o NEPIERE, é compreendido como um lugar de produção de Informação Entico-Racial (IER) e construção de memórias sobre os sujeitos afrodescendentes.

O termo Informação Entico-Racial (IER), fora criado no âmbito da CI, uma área científica, interdisciplinar e que se adequa aos pressupostos da pós-modernidade (SARACEVIC, 1996). Em um campo científico, categorias conceituais são criadas para promover a comunicação de novos conhecimentos produzidos (KRIEGER, FINATTO, 2004). No contexto do nascimento do conceito de informação étnico-racial, no interior da Ciência da Informação, percebemos uma convergência desta ação conceitual com a Teoria Geral da Terminologia (TGT) de Eugen Wüster, visto que o conceito de informação étnico-racial foi construído considerando a essência e formação dos termos e conceitos, dando destaque as relações entre os conceitos dentro dos sistemas conceituais e a descrição dos conceitos (KRIEGER, FINATTO, 2004).

Pode ser compreendido como informação étnico-racial

[...] todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivos de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando a diversidade humana (OLIVEIRA, 2010, p.56).

Analisando o fragmento “todo elemento inscrito num **suporte físico**, (tradicional ou digital) [...]”, Oliveira (2010, p.56, grifo nosso) refere-se à uma concepção física, refere-se à informação-como-coisa (BUCKLAND, 1991). Assim, a informação étnico-facial pode ser armazenada, acessada e utilizada a partir de qualquer suporte físico: livros científicos, didáticos, literários (romances e poesias), periódicos eletrônicos e impressos, sites e blogs,

redes e comunidades sociais, e-books, anais de eventos...

No fragmento “[...] passivas de **significação** linguística por parte dos sujeitos que a usam, [...]” Oliveira (2010, p.56, grifo nosso) faz referência à Informação-como-processo (BUCKLAND, 1991). Trata-se de um processo cognitivo que se refere à construção de sentidos por meio das formas linguísticas e discursivas. A significação na verdade, é a reestruturação do pensamento ou reestruturação cognitiva, as vezes conhecida apenas como ressignificação, como afirma Lucas (2005).

A informação étnico-racial provoca processos de significação e de ressignificação em meio às crenças, aos hábitos e aos pensamentos dos que com ela interagem. O autor assevera que estes fenômenos estão intimamente ligados e revela nem sempre são fenômenos óbvios ou conscientes.

No que se refere ao hábito:

A avaliação de hábitos não pode ser manipulada diretamente, mas os pensamentos que os suportam podem ser. A primeira tarefa de reestruturação cognitiva é, assim, de auto-monitorização, aprendendo a tornar-se mais consciente dos seus padrões de pensamento. Os hábitos de apreciação/avaliação habituais, usualmente não são feitos sobre a autoridade da consciência, e nem os pensamentos que os suportam. (LUCAS, 2005, p. 17).

No que se refere ao pensamento:

Além dos pensamentos que você está consciente de ter, há também todo o tipo de pensamentos automáticos (inconscientes) que esvoaçam na sua mente sem que você perceba. Os pensamentos automáticos não são inerentemente inconscientes, pois eles são tão comuns que você já não repara neles por força do hábito. (LUCAS, 2005, p. 19).

No que se refere à crença:

Os pensamentos automáticos são frequentemente suportados pelas crenças mais enraizadas (fixas) sobre si mesmo, os outros e o mundo. Enquanto os pensamentos automáticos refletem a sua reação a um determinado evento, as crenças descrevem as suas expectativas gerais e de identidade. (LUCAS, 2005, p. 23).

Neste sentido, pode-se afirmar que a ressignificação a partir da informação étnico-racial remete ao contato com crenças, hábitos e pensamentos acerca fenômenos sociais relacionados a determinado grupo étnico-racial.

No fragmento “[...] e tem o potencial de produzir **conhecimento** sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico [...]”, Oliveira (2010, p.56, grifo nosso) versa sobre a informação-como-conhecimento (BUCKLAND, 1991). No bojo dos conhecimentos acumulados sobre um determinado grupo étnico-racial estão os processos de produção e

disseminação de artefatos da cultura como músicas, danças, teatro e TV, moda, culinária e gastronomia; linguagens e expressões corporais; crenças e religião, formas de comportamento coletivo, costumes, regras morais e de condutas técnicas e tecnologias.

O fragmento “[...] na perspectiva da **afirmação** desse grupo étnico [...]” Oliveira (2010, p.56, grifo nosso) fala acerca da valorização dos conhecimentos sobre os elementos históricos, culturais, sociais e comportamentais que possam afirmar a identidade dos sujeitos, especialmente os sujeitos negros, figurando-os como protagonistas e não mais antagonistas ou coadjuvantes sociais e históricos.

No último fragmento do conceito: “[...] considerando a **diversidade humana**, Oliveira (2010, p.56) posiciona a informação étnico-racial dentro dos demais sistemas informacionais. Na produção de informação étnico-racial, não se objetiva valorizar certos grupos sociais em detrimento à outros, mas se reconhece as diversas perspectivas culturais componentes da diversidade.

Numa uma perspectiva coletiva, a informação étnico-racial implica na construção de uma memória positiva que pode implicar na reconfiguração das estruturas cognitivas, que por sua vez pode diluir os conflitos entre *self* e ideal de *self*, promovendo a aceitação, orgulho e uma identidade fortalecida.

3 MARCOS LEGAIS E TEÓRICOS

As ações institucionais, inclusive as atividades de pesquisa científica, devem se amparar na compreensão de que a diversidade cultural, a tolerância, o diálogo e a cooperação, geram um cenário de melhoramento das relações sociais e impactam positivamente na superação de situações de preconceito e racismo vividos pela população negra (DECLARAÇÃO, 2002).

Nesta linha, o artigo 4o. da Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural sinaliza que:

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance (DECLARAÇÃO, 2002, p. 3).

A produção e disseminação de informação pautada na defesa da diversidade cultural enquanto imperativo ético indissociável do respeito à dignidade humana, tem o potencial de reconfigurar as memórias construídas socialmente por grupos historicamente vulnerabilizados, como é o caso da população negra. Estes processos que reconfiguram informações e memórias sobre os negros tem contribuído para reposicioná-los na sociedade como sujeitos protagonistas.

Levando em consideração a trajetória da população negra no Brasil, os processos de reconfiguração da imagem dos negros e reposicionamento social ficaram mais visíveis com a Lei do Crime Racial - Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. A partir de 1989, seguindo-se até os dias atuais, os processos de reconfiguração tem ganhado força e apontam avanços simbólicos e materiais visto que, por meio da referida lei, as práticas de racismo e discriminação são punidas e consideradas crime inafiançável.

A entrada de sujeitos negros, nos últimos anos, nas esferas acadêmicas e nas esferas de poder por meio da políticas de cotas raciais perturbou o *status quo*. Assim, a política nacional de cotas é um vetor que aponta para o processo inclusão de sujeitos negros nas diversas esferas sociais.

No contexto da legislação está ainda a Lei No. 10.639, de 9 de Janeiro de 2003 (BRASIL, 2003; BRASIL, 2004), que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. No âmbito das políticas de cotas destacamos o sistema de cotas raciais nas universidades (BRASIL, 2014) e a Lei nº 12.990/2014, que estabelece cotas raciais em concursos públicos federais.

Como contribuição teórico-conceitual o marco da construção da terminologia Informação Étnico-Racial (IER) (OLIVEIRA, 2010), que gera impacto nos estudos no campo das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente na Ciência da Informação (CI) que tem investigado o acesso, uso e os efeitos da informação nos diversos contexto sociais.

Os recortes que aqui trazemos sinalizam mudanças legais e acadêmicas que contribuem para geração e disseminação de informações sobre a população negra, para a ressignificação dos lugares ocupados pelos sujeitos negros na sociedade e para a construção de novas memórias sobre a população negra.

4 AÇÕES E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO GRUPO NEPIERE

A CI delinea-se como um sistema científico de investigação e produção de conhecimentos que estuda a Informação na tríade: natureza, gênese e efeitos, desdobrando-se para incluir os fenômenos/processos de organização, armazenamento, recuperação, acesso, uso, disseminação, democratização, interpretação, transmissão, transformações, propriedades e forças da informação (BORKO, 1968) (LE COADIC, 1996). São fenômenos/processos informacionais que podem ser estudados e analisados a partir dos paradigmas físico, cognitivo e social (CAPURRO, 2003, 2010), uma vez que a informação, segundo Buckland (1991), pode ser concebida no seguinte tripé: a) **Informação-como-processo** – corresponde ao ato de informar, quando alguém é informado, o que se sabe é modificado; b) **Informação-como-conhecimento** – é aquilo que é percebido na informação-como-processo, ou seja, é a informação que é assimilada, compreendida. É intangível porque é algo subjetivo (convicções, opiniões) que pertence ao indivíduo, não pode ser tocado ou medido; c) **Informação-como-coisa** – é a informação registrada. Por isso é tangível, porque é algo expresso, descrito ou representado de alguma forma física. (BUCKLAND, 1991).

Neste sentido, o uso da informação, configura-a como coisa, como conhecimento e como processo com efeitos potencialmente positivos no contexto da informação étnico-racial. Está preocupação com os efeitos da informação é também uma demanda teórica na CI. Neste contexto, o verbete efeitos transcende a instância da técnica, que também cabe a CI, para dar sentido ao papel social dessa área de conhecimento no contexto da pós-modernidade, sugerindo o compromisso ético e social que, por sua vez, atribui sentido também a existência deste campo do saber (LE COADIC, 1996, p. 26).

Os estudos produzidos no âmbito da CI devem alinhar-se a sua responsabilidade social, no que versa a uma reconfiguração social mais igualitária. Segundo Barros (2009) a diferença diz acerca das essências, do natural, do ser, mas a desigualdade refere-se a circunstâncias e contradições, oportunidades, marcadas pelos contexto social e cultura, pelas relações de poder entre os sujeitos humanos, pelo o estado de estar que pode ser modificado.

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba, com foco na produção de conhecimentos científicos, destacam-se espaços de investigação e produção de informações étnico-raciais sobre os sujeitos negros conforme exposto no quadro 1.

Quadro 1 – Grupos de Pesquisa da UFPB que produzem informação étnico-racial (até 2015)

Centro	Núcleo de Pesquisa	Lider(es)
Centro de	Grupo de Pesquisa em	Prof. Dr. Leôncio Camino

Ciências Humanas e Letras	Comportamento Político (GPCP)	Profa. Dra. Ana Raquel Rosas Torres
Centro de Ciências Humanas e Letras	Núcleo de Pesquisa Bases Normativas do Comportamento Social (BNCS)	Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia
Centro de Ciências Humanas e Letras	Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência (NUPEDIA)	Profa. Dra. Maria de Fatima Pereira Alberto
Centro de Ciências Humanas e Letras	Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)	Profa. Dra. Solange Rocha
Centro de Ciências Sociais Aplicadas⁴	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIERE)	Profa. Dra. Mirian Albuquerque de Aquino

Fonte: Dados da Pesquisa

No contexto das Ciências Sociais Aplicadas, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIERE)⁵, tem contribuído para os estudos sobre a população negra, na Pós-Graduação em Ciência da Informação e Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia, enfocando o acesso, o uso e os efeitos da informação étnico-racial. O NEPIERE foi criado em 2009, está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba com apoio do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, gerando trabalhos nas linhas de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade. Também conta com apoio do Programa de Pós-graduação em Educação, produzindo trabalhos na linha de Pesquisa: Estudos Culturais em Educação.

O Núcleo agrega o Grupo de Estudos “Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas” (GEINCOS), formado por graduandos, mestrandos, doutorandos e bolsistas de iniciação científica.

No que versa aos Projetos de pesquisas de iniciação científica o NEPIERE/GEINCOS tem investigado as temáticas acerca da população negra brasileira desde 2008, em que o último projeto foi concluído em 2014, como demonstra o QUADRO 02.

QUADRO 02 - Projetos de pesquisas NEPIERE-GEINCOS

⁴ Em 2016, o grupo NEPIERE foi remanejado para o Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

⁵ <https://nepiere.wordpress.com/>

Projetos de pesquisas NEPIERE-GEINCOS		
Título	Início	Conclusão
CONHECIMENTO PRUDENTE PARA UMA VIDA DECENTE : uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia/Arquivologia - período-2000-2013.	2013	2014
CONHECIMENTO PRUDENTE PARA UMA VIDA DECENTE: uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia no período 2000-2012.	2012	2013
PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, DISSEMINAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO, ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO: resgate da memória do movimento negro da Paraíba.	2010	2011
CIÊNCIA E MEMÓRIA: (e)vidências da (in)visibilidade de negros nas (i)ma(r)gens do discurso da produção de conhecimento da Universidade Federal da Paraíba.	2009	2011
MEMÓRIA DA CIÊNCIA: a (in) visibilidade dos/as negros/as representadas na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba	2008	2010

FONTE: Dados da Pesquisa

A partir do desenvolvimento dos projetos de pesquisa apresentados no Quadro 01, foram produzidos artigos científicos publicados em periódicos em CI, como a Ponto de Acesso, Perspectivas em Ciência da Informação e Biblionline. Trata-se de uma produção que atende à classificação proposta por Oliveira (2011), ou seja, os projetos de pesquisa se constituem como informação étnico-racial e geram outros produtos informacionais também classificados como informação étnico-racial.

A partir de 2008, o NEPIERE/GEINCOS tem produzido seminários científicos voltados ao debate sobre as demandas sociais, informacionais e memorialísticas da população negra. Os referidos seminários trataram das seguintes temáticas: A Responsabilidade Ética e Social das Universidades Públicas e a Educação da População Negra (Edição 2008); Responsabilidade Ético-Social das Universidades Públicas e a Educação da População Negra: A (in) visibilidade do negro na produção do conhecimento (Edição 2011); Responsabilidade Ético-Social das Universidades Públicas e a Educação da População Negra: O Estado Brasileiro e a igualdade de direitos: desafios além das ações afirmativas (Edição 2013). Os seminários supracitados também geraram uma produção informação étnico-racial, com recorte direcionado à população negra, por meio da publicação dos anais e livros de cada edição.

Além dos projetos de pesquisa científica e eventos, o NEPIERE/GEINCOS tem produzido informação étnico-racial sob o formato de monografias de graduação, dissertações

de mestrado e teses de doutorado como demonstra o QUADRO 03.

QUADRO 03 - Produção de trabalhos monográficos no NEPIERE-GEINCOS

Produção biblioteconomia/Arquivologia/ciência da Informação/ NEPIERE-GEINCOS					
Título	Autor	Ano	M	D	T
Mídia e Educação: influências televisivas da formação identitária de adolescentes	SANTIAGO, S. M. M.	2007		x	
A Responsabilidade social dos profissionais da informação e a inclusão de negros/as afrodescendentes: um desafio para bibliotecários da Universidade Federal da Paraíba-UFPB	SANTANA, V. A.	2008	x		
A construção da identidade afro-brasileira nos espaços das irmandades do sertão paraibano.	WANDERLEY, A. C. C.	2009			x
O desenvolvimento da autonomia em crianças afrodescendentes.	GOMES, V. S.	2009	x		
(Cons)Ciência da responsabilidade social e ét(n)ica na produção de conhecimento sobre negros (as) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba.	SILVA, A. L. A.	2009		x	
Identidades Afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura	LIMA, C. B.	2009		x	
Fontes de informação na web: uso e apropriação da informação como possibilidade de disseminação e memória do Movimento Negro no Estado da Paraíba.	SILVA, L. K. R.	2010	x		
A Informação Musical Como Possibilidade de Construção da Identidade Afrodescendente na Cibercultura	SILVA JÚNIOR, J. F.	2010	x		
Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial no projeto “a cor da cultura”.	OLIVEIRA, H. P. C.	2010		x	
Informação, Imagem e Memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra na Biblioteca da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.	ELLIOTT, A. G.	2010		x	
Entre a letra e o espírito: o discurso de professores(as) sobre estudantes negros(as) pós-implementação da Lei 10.639/2003 em escola pública	ANDRADE, A. C.	2010		x	
Mitos da cultura africana: elementos de informação e preservação da memória na Comunidade Quilombola Alcantareense de Itamatatuiua	PEREIRA, C. C. M.	2011		x	
A Construção da Identidade Negra em Territórios de Maioria Afrodescendente: Uma Análise do Programa Lição de Vida	SILVA, T. R.	2011		x	
Memória esquecida: uma análise da organização e representação da informação étnico-racial no OPAC da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	SANTAN, V. A.	2012		x	
Infância negra: (im)possibilidades de afirmação da identidade étnico-racial a partir de livros infantis.	RODRIGUES, P. R. S.	2012		x	

Memória iconográfica: representação das imagens fotográficas de negros(as) nas universidades públicas do estado da Paraíba	MOTA, A. R. S.	2012		x
Fontes iconográficas e memória afrocêntrica: análise da informação étnico-racial a partir do ensaio fotográfico Engenhos e Senzalas	SANTOS, T. H. N.	2013		x
Bamidêlê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba	SILVA, L. K. R.	2014		x
A Construção da identidade negra a partir de informações disseminadas em blogs de funk	SILVA JÚNIOR, J. F.	2014		x
"Pela Graça da Mistura": Ações Afirmativas, Discurso e Identidade no Curso de Direito em Universidades Paraibanas	BARRETO, L. A.	2014		x
Juventude em cena: percepções juvenis de seus processos identitários a partir do Projovem Urbano	FREITAS, L. L.	2014		x

FONTE: Dados da Pesquisa

Legenda: M = monografia; D = dissertações; T = teses

Os trabalhos monográficos supracitados acenderam uma produção informação étnico-racial, com recorte negro, propiciando modificações na memória da ciência na medida que visibiliza a população negra no contexto científico. A produção de informação étnico-racial no NEPIERE também contempla a produção de artigos científicos, conforme apresentado no quadro 04.

Quadro 04: Produção de Artigos científicos publicados em Periódicos

Título	Autores	Ano	Periódico
A construção da identidade profissional de mulheres negras na carreira acadêmica de ensino superior	AQUINO, M. A.	2015	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 7, p. 136-160-160,
Imagens de exclusão de negros/as em produção de conhecimento em universidades públicas	SILVA JUNIOR, J. F. ; SEVERO, R. P. .	2014	Ponto de Acesso (UFBA), v. 7, p. 78-92.
Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negro	AQUINO, M. A.; SANTANA, V. A.	2014	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 6, p. 17-36.
Comunidades virtuais de música como subsídio para a construção da identidade afrodescendente	AQUINO, M. A.; SILVA JUNIOR, J. F. ; SILVA, L. K. R.	2014	Perspectivas em Ciência da Informação (Online), v. 19, p. 75-89-89,
Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba	AQUINO, M. A.; SILVA, L. K. R.	2014.	Transinformação, v. 26, p. 203-212.
Comunidades virtuais de música como subsídio para a construção da identidade afrodescendente.	AQUINO, M. A.; SILVA JUNIOR, J. F. ; SILVA, L. K. R.	2014	Perspectivas em Ciência da Informação (Online), v. 19, p. 75-89.
Gêneros Digitais: expandindo a comunicação no Movimento Negro da Paraíba.	AQUINO, M. A.; SILVA JUNIOR, J. F. ; SILVA, L. K. R. .	2014	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 12, p. 242-263.
A construção da identidade profissional de	AQUINO, M. A.;	2014.	Revista da Associação

mulheres negras na carreira acadêmica de ensino superior			Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 7, p. 136-160-160.
Temas sobre o/a negro/a: uma análise da produção de conhecimento no Curriculum Lattes.	AQUINO, M. A.; SILVA, L.K.R ; SANTANA, S. R. ; SILVA JUNIOR, J. F. .	2013	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 5, p. 172-187.
A inclusão étnico-racial na era da informação.	AQUINO, M. A.	2013	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 11, p. 61-75.
BAMIDELÊ: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba.	AQUINO, M. A.; SILVA, L.K.R. .	2013	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 8, p. 1-10,.
Imagens de Exclusão de negros/as em produção de conhecimento nas universidades públicas.	AQUINO, M. A.; SILVA JÚNIOR, J. F. ; SEVERO, R. P.	2013	Ponto de Acesso (UFBA), v. 7, p. 78.
Contribuições da arquitetura da informação para o website A Cor da Cultura ..	OLIVEIRA, H.P.C. AQUINO, M. A.;	2012	Informação & Sociedade (UFPB. Online), v. 22, p. 25-45.
Identidades e (des)igualdades no ensino de história.	AQUINO, M. A.; WANDERLEY, A. C. C. .	2012	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 3, p. 141-155.
A presença das narrativas míticas de ancestralidade africana como elementos de informação e preservação da memória.	PEREIRA, C. C. M. AQUINO, M. A.;	2012	Ponto de Acesso (UFBA), v. 6, p. 110-135.
A informação no funk: construindo a identidade afrodescendente.	SILVA JÚNIOR, J.F. AQUINO, M. A.;	2012	Biblionline (João Pessoa), v. 8, p. 250-262.
O conceito de informação étnico-racial na Ciência da Informação.	OLIVEIRA, H.P.C.; AQUINO, M. A.;	2012	Liinc em Revista, v. 8, p. 466-492.
Identidades e (des)igualdades étnico-raciais no ensino de História.	AQUINO, M. A.; WANDERLEY, A. C. C.	2012	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 3, p. 141-155.
Informação, imagem e memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará Campus Cariri .	AQUINO, M. A.; ELLIOT, A. G.	2011	Liinc em Revista, v. 7, p. 328-345.
A (in)visibilidade de negros(as) na produção de conhecimento em programas de pós-graduação da UFPB.	AQUINO, M. A.; SILVA, A.L.A.	2011	Informação & Sociedade (UFPB. Online), v. 21, p. 90-108.
Imagens de negros(as) no discurso da imprensa negra.	AQUINO, M. A.; ELLIOT, A. G. .	2011	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 2, p. 19-41.
Industrialização do ensino e a política de educação a distância.	AQUINO, M. A.; COSTA, A. R. F.	2011	Ciência em Movimento (Impresso), v. 26, p. 41-51.
Retirando a pele da memória: a produção de conhecimento sobre negros (as) (in) visibilizada em anais de iniciação científica na UFPB .	AQUINO, M. A.; SILVA, L.K.R ; SANTANA, S. R. ; SILVA JÚNIOR, J.F. .	2011	Biblionline (João Pessoa), v. 7, p. 46-57.
A informação que circula sobre a política de	AQUINO, M. A.;	2010	Plurais: Revista

cotas no ensino superior.	LIMA, I. F.		Multidisciplinar da UNEB, v. v.1, p. 1-12,.
Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural.	AQUINO, M. A.	2010	Inclusão Social (Impresso), v. 3, p. 25-35.
Dissonâncias e assimetrias na produção de conhecimento da UFPB: (in)visibilidade de temas sobre negros (as).	AQUINO, M. A.; SANTANA, S. R. ; SILVA, L.K.R. ; SILVA JÚNIOR, J.F.	2010	Biblionline (João Pessoa), v. 6, p. 110-124.
Entre a informação e o conhecimento, imbricam-se tensas relações para inclusão de negros na sociedade contemporânea.	AQUINO, M. A.; SANTANA, V. A.	2010	Inclusão Social (Impresso), v. 4, p. 51-51.
A construção de identidade afrodescendentes na cibercultura.	AQUINO, M. A.; LIMA, C. B. ;	2009	Informação & Sociedade (UFPB. Impresso), v. 19, p. 37-43.
A responsabilidade social e ética e a inclusão de afrodescendentes em discursos de profissionais da informação em universidade pública.	AQUINO, M. A.; SANTANA, V. A.	2009	Biblionline (João Pessoa), v. 5, p. 1-24.
Construção da identidade afrobrasileira em histórias de vida, lutas e resistências.	AQUINO, M. A.; WANDERLEY, A. C. C.	2009	Saeculum (UFPB), v. 21, p. 180-191.
As irmandades do Rosário e a construção da identidade afrobrasileira a partir da memória de velhos.	AQUINO, M. A.; WANDERLEY, A. C. C.	2008	Ethnos Brasil, v. 3, p. 25-34.
A ciência em ação: o museu virtual de imagens da cultura africana e afrodescendente.	AQUINO, M. A.; COSTA, A. R. F. ; WANDERLEY, A. C. C. ; LIMA, I. F. ; SANTIAGO, S. M. M. .	2007	Inclusão Social (Impresso), v. 2, p. 18-29,.

Segundo Aquino (2008) a captura das maneiras como o conhecimento é construído nas universidades e os sujeitos que terão acessos e uso também é uma tarefa essencial a ser assumida pelos pesquisadores da CI. Bebendo em Cunha Júnior (2006), ela ainda afirma que esta ação não se configura apenas na produção, mas na disseminação de informação sobre as demandas da população negra, ou seja, informação étnico-racial (CUNHA JÚNIOR, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do acesso e uso da informação étnico-racial os negros podem resgatar e assumir seus valores, sua estética, sua cultura e não renunciar a sua identidade étnico-racial. Loureiro (2004) e Cordeiro (2014) nos ajudam a compreender que a atitude de não tentar se assemelhar ao modelo branco desequilibra ambas as forças que atuam no sistema: a atração e a repulsão.

A informação étnico-racial promove uma força de atração que tem base na reflexão e no senso crítico acerca dos mecanismos de denominação social. Apesar de ter surgido no

epicentro dos discursos acerca do negro, o termo pode ser aplicado a qualquer grupo entico-racial.

Acredita-se que quando a informação étnico-racial é acessada e usada de forma individual, os efeitos implicam na construção da memória positiva, que reconfigura as estruturas cognitivas, que por sua vez pode diluir os conflitos entre *self* e ideal de *self*, promovendo a aceitação e orgulho, fortalecida a identidade/subjetividade.

Poucas são as pesquisas que tentam situar ou falar, de forma positiva, a respeito de negros, por essa razão, a produção acadêmica sobre a temática étnico-racial produzida no grupo de pesquisa NEPIERE/GEINCOS coordenado pela pesquisadora Mirian Aquino é uma forma de projetar positivamente a população negra.

Daí a importância da memória positiva da população negra na produção acadêmica da Ciência da Informação, que é formada por disseminadores da informação, com vistas a contribuir nos processos de organização e disseminação da informação étnico-racial para todos os grupos étnicos ou diferentes públicos, visto que essa informação pode mudar o estado de conhecimento atual de sujeitos negros e não negros para um novo estado de conhecimento ajudando no fortalecimento da memória positivas dos cidadãos.

O presente trabalho objetivou aplicar, no contexto da produção científica do NEPIERE, o conceito de informação étnico-racial produzido por Oliveira (2011). Como é próprio da pesquisa científica, este trabalho abre janelas para outras pesquisas científicas utilizando o mesmo banco de dados, mas modificando o olhar para contemplar: os estudos métricos da informação, estudos correlacionais entre informação étnico-racial e identidade e estudos de análise de discurso sobre informação étnico-racial com recorte na população negra.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. Formação da alma e do caráter nacional: ensino de história na era Vargas. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH/Humanistas publicações, n 36, v.18, 1998. ISSN 0102-0188

AQUINO, M. A. **Memória da Ciência**: a (in) visibilidade dos/as negros/as representadas na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba, CCSA/PPGCI, CE PPGCE - Projeto de Pesquisa, Capes/CNPq, 2008.

BARROS, J. D. **A Construção Social da Cor**: diferença e desigualdade na formação da Sociedade Brasileira, 2009.

BRASIL, LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. In: **Planalto Presidência da República**, 2014. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm> Acesso em: 24 out. 2014.

_____. **Lei federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, de 09/01/2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Diário Oficial da União, de 22/06/2004.

BORKO, H. Information Science: **What is it? American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre). Disponível em:<http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/%20164799/mod_resource/content/1/BORKO_Information%20science%20what%20is%20it%20.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2014.

BUCKLAND, M. K. Informação como coisa. In: **Ciência da Informação: histórico e delimitação do campo**, 2010. Disponível em:<<http://www.slideshare.net/normalizada/informao-como-coisa-michael-buckland>>. Acesso em 2 nov. de 2014.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. (tradução) Maria Leticia Ferreira. São Paulo, 1. ed, Contexto, 2012.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2010. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 24 out. 2014.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003. 1 CD-ROM. Disponível em:<http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 15 nov. 2014.

CUNHA JÚNIOR, H. **Africanidades, afrodescendências e educação**. 2002. Disponível em:<<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2001/edc/edctxt5b.htm>>. Acesso em: 13 out. 2006.

DECLARAÇÃO Universal da Unesco sobre a Diversidade Cultural, 2002. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G.. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jul. 2016.

GENNARI, E. **Em Busca da Liberdade**: traços das lutas escravas Brasil.1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GIAROLA, F. R. Racismo e teorias raciais no século XIX: Principais noções e balanço historiográfico. In: **História e-Historia**, 2010. Disponível em:<<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=313>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

CORDEIRO, M. J. J. A. As diferenças culturais e a educação na (re) construção da identidade étnico-racial. In: **GT4**. Disponível em:< file:///C:/Users/S%C3%A9rgio%20Kaf%C3%A9/Downloads/GT4-%20AS%20DIFEREN%C3%87AS%20CULTURAIS%20E%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20NA%20(RE)%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DA%20IDENTIDADE%20%C3%89TNICO-RACIAL.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

KRIEGER, M. da G. FINATTO, M. J. B. **Introdução A Terminologia**. São Paulo:

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da informação**. Brasília, DF; Briquet de Lemos, 1996.

LOUREIRO, S. A. G. **Identidade étnica em re-construção** :a ressignificação da identidade étnica de adolescentes negros em dinâmica de grupo, na perspectiva existencial humana. Belo Horizonte: O Lutador, 2004.

LUCAS, M. REESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO: FAÇA PERGUNTAS CAPACITADORAS. In: **Escola Psicologia**, 2005. Disponível em:<<http://www.escolapsicologia.com/reestruturacao-do-pensamento-faca-perguntas-capacitadoras/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

OLIVEIRA, H. P. C. de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SARACEVIC, T. Ciência da informação:origem, evolução e relações. **Perspectiva Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportaldeperiodicos.eci.ufmg.br%2Findex.php%2Fpci%2Farticle%2Fdownload%2F235%2F22&ei=bDbBU7neF-HksASR9YCwBw&usg=AFQjCNEHbDXliGrzMMMFHhslF8vYt7obEw&sig2=8R8fGCSmctJga273TwMXeg&bvm=bv.70810081,d.cWc>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

SANTOS, M. P. A cultura negra no Brasil do século XXI: aspectos sociais, históricos e educacionais. In: **Professor News**, 2013. Disponível em:<<http://www.professornews.com.br/index.php/utilidades/artigos/3293-a-cultura-negra-no-brasil-do-seculo-xxi-aspectos-sociais-historicos-e-educacionais>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

SABOI, A. L.; PETRUCCELLI, J.L. **Características Étnico-raciais da População**: Classificações e identidades, 2013. Disponível em:<http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/pcerp_classificacoes_e_identicidades.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. In: **Revista de Ciência da Informação DataGrama, n. zero dez/99**. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm >. Acesso em: 15 jul. 2014.

SOARES, L. Feliciano volta a dizer que africanos são amaldiçoados
In: **Pragmatismo Político**, 2013. Disponível em:<
<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/04/marco-feliciano-africanos-amaldicoados.html>>. Acesso em: 15 nov. 2014.